



Lição 11

A falácia da Teoria da Prosperidade

14 de Junho de 2026
2º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 11

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

ENTRE A VERDADE E O ENGANO
Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus

Domingo, 14 de junho de 2026

A FALÁCIA DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos estudar como a Teologia da Prosperidade se distancia das Escrituras Sagradas e cria uma espiritualidade superficial, voltada mais ao consumo do que à consagração. Além disso, evidenciamos como esse movimento pode causar frustração, escândalos e um afastamento da missão da Igreja. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Você diz: 'Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada'. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu. (Ap 3.17, NVI).

Vocês dizem: 'Somos ricos, estamos bem de vida e temos tudo o que precisamos.' Mas não sabem que são miseráveis, infelizes, pobres, nus e cegos.

(Ap 3.17, NTLH).

Neste texto, o apóstolo João está mostrando que Jesus conhece profundamente a sua igreja. Ele vê além das aparências, conhece (contextualizando) a igreja real e não a igreja que é exibida no Instagram. Jesus não se impressiona com os grandes congressos nem é enganado pela aparência. Assim como um médico habilidoso e especialista que não erra seus diagnósticos, O Cristo ressurreto não falha em apresentar a verdadeira situação da igreja em Laodiceia!

Esse texto bíblico, portanto, confronta a teologia da prosperidade em pelo menos três pontos:

- Primeiro, riqueza não é uma prova irrefutável da aprovação divina. Laodiceia era materialmente rica, mas Cristo a repreendeu por sua miséria espiritual.
- Segundo, pobreza não significa falta de fé. Em Ap 2.9, a igreja de Esmirna era pobre aos olhos dos homens, porém rica diante de Deus.
- Terceiro, prosperidade material não revela, por si mesma, saúde espiritual. Uma igreja pode ter recursos e influência, e ainda estar cega para sua própria condição diante de Cristo.

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

RESUMO DA LIÇÃO

A Teologia da Prosperidade busca associar as bênçãos divinas à riqueza material, ignorando o chamado bíblico ao contentamento e à verdadeira prosperidade espiritual em Cristo.

Se a prosperidade material fosse prova da bênção de Deus ou a única forma de alguém ser abençoado:

- Como explicar os profetas perseguidos?
- Como explicar João Batista preso e decapitado?
- Como explicar os apóstolos martirizados?
- Como explicar Jesus crucificado?

A Bíblia mostra repetidamente que fidelidade e sofrimento podem caminhar juntos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. PRINCIPAIS ENSINOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Confissão Positiva.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Confissão Positiva ensina que as palavras têm poder criativo. Segundo seus defensores, basta “declarar” em fé para que a bênção seja liberada. Essa ideia tem raízes no Movimento da Fé e em filosofias de autoajuda, mas não encontra respaldo sólido na Escritura. Embora a Bíblia fale sobre o poder das palavras (Pv 18.21), ela nunca atribui às declarações humanas o poder divino de criação. A prática da Confissão Positiva reduz a fé a uma técnica, uma fórmula mágica que ativa os “direitos” do crente diante de Deus. Com isso, a oração deixa de ser um ato de comunhão e dependência para se tornar uma exigência de resultados.*

A Teologia da Prosperidade tem suas raízes no final do século XIX, a partir do pensamento do evangelista norte-americano E. W. Kenyon (1867-1948), um ministro batista que frequentou o Emerson College of Oratory em Boston, onde foi profundamente influenciado pelo movimento filosófico e religioso conhecido como New Thought (Novo Pensamento). Esse movimento ensinava que pensamentos e palavras positivas teriam poder de transformar a realidade material, e Kenyon reelaborou essas ideias dentro de um vocabulário cristão, criando a base do que mais tarde seria chamado de Confissão Positiva. Sua obra influenciou os líderes do movimento da prosperidade durante o avivamento de cura norte-americano do pós-guerra, introduzindo esses ensinamentos nas

correntes carismáticas nascentes e estabelecendo o fundamento teológico sobre o qual todo o movimento seria construído.

Foi durante os Avivamentos de Cura dos anos 1950 que a Teologia da Prosperidade ganhou maior proeminência, figurando de forma destacada no movimento Word of Faith (Palavra de Fé) e no televangelismo dos anos 1980. A maioria dos pesquisadores reconhece Kenneth E. Hagin (1917-2003) como o mais proeminente evangelista do evangelho da prosperidade e o pai desse movimento. Os próprios gurus deste falso ensino reconhecem abertamente Hagin como a fonte humana de sua inspiração e seu mentor espiritual, entre eles Kenneth Copeland, Frederick Price e Charles Capps. Hagin fundou o RHEMA Bible Training Center (Centro de Treinamento Bíblico RHEMA) em 1974, e ao longo de vinte anos a escola treinou mais de dez mil estudantes em sua teologia, consolidando uma rede de pregadores que levaria essa mensagem ao mundo inteiro.

A Teologia da Prosperidade chegou ao Brasil a partir da década de 1970, penetrando inicialmente em ministérios paraeclesiásticos como a Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno. **O contexto brasileiro foi especialmente favorável à expansão dessas ideias, pois o país vivia um período de grandes desigualdades sociais, e a mensagem de que Deus desejava riqueza e saúde para os fiéis encontrou solo fértil entre populações que buscavam esperança e transformação de vida.**

O principal expoente dessa disseminação no Brasil foi o bispo Edir Macedo, que em 1977 fundou, junto com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares, o RR Soares, a Igreja Universal do Reino de Deus, no Rio de Janeiro. Anos depois, por divergências sobre os rumos da expansão do ministério, RR Soares deixou a Igreja e fundou em 1980 a Igreja Internacional da Graça de Deus, também no Rio de Janeiro. Nesse mesmo período surgiram outras denominações que abraçaram o mesmo ensino, como a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, fundada em 1976 em Goiás pelo bispo Robson Rodovalho, e a Renascer em Cristo, fundada em 1986 em São Paulo pelo casal Estevam e Sônia Hernandes.

As igrejas neopentecostais se caracterizam pela ênfase na Teologia da Prosperidade e na guerra espiritual, pelo forte investimento na mídia impressa, radiofônica e televisiva, pela atuação política e pela expansão além das fronteiras nacionais. **Com o tempo, esses ideais passaram a penetrar em várias outras denominações religiosas, tornando-se um discurso amplamente difundido de que os verdadeiros crentes conquistarão prosperidade independentemente do sistema social, político e econômico em vigor.**

O uso estratégico da televisão e do rádio foi decisivo nesse processo de expansão, permitindo que a mensagem prosperacionista alcançasse milhões de lares simultaneamente. Com isso, a Teologia da Prosperidade deixou de ser uma característica exclusiva das igrejas neopentecostais e passou a influenciar, em diferentes graus, outras denominações evangélicas e até mesmo segmentos do catolicismo carismático, consolidando-se como uma das correntes religiosas de maior impacto cultural e social no Brasil contemporâneo.

Qual a relação entre a Teologia da Prosperidade e a Confissão Positiva?

A Teologia da Prosperidade é o sistema teológico mais amplo, que defende que Deus quer que o crente seja rico, saudável e bem-sucedido materialmente. A Confissão Positiva é a prática que ativa essas bênçãos. Ela ensina que as palavras faladas com fé têm poder criativo, e que o crente pode "chamar à existência" aquilo que declara em voz alta. O famoso slogan que resume isso é "o que você confessa, você possui".

Por exemplo:

- "Eu determino minha cura."
- "Eu declaro prosperidade financeira."

- "Eu profetizo que vou enriquecer."
- "Eu não aceito doença na minha vida."

Eu não preciso me esforçar muito para demonstrar que a teologia da prosperidade, juntamente com seu braço direito, a confissão positiva, é um completo absurdo.

Quer ver? Faça um exercício em casa: olhe para o seu gato, olhe para o seu cachorro e, já que as palavras teriam “poder”, determine: “Gato, fale. Cachorro, fale. Eu quero ver você falar. Fale. Eu creio que você vai falar.”

Percebe? Você não consegue determinar algo nem para o seu gato nem para o seu cachorro. Imagine, então, tentar impor determinações a Deus: “Eu determino que isso aconteça”, “eu quero que Deus faça isso”, “eu quero que Deus faça aquilo”.

Isso não é apenas heresia; é uma completa inversão da fé cristã. Em vez de o ser humano se submeter à vontade de Deus, passa a tratar Deus como se Ele estivesse obrigado a obedecer às suas ordens. Mas avancemos para o próximo subponto.

1.2 Promessas condicionais.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Outro ensino comum da Teologia da Prosperidade é o uso de promessas condicionais: se você orar e ofertar generosamente, será recompensado com saúde, riqueza e sucesso. Essa doutrina manipula textos bíblicos como Malaquias 3.10, tirando-os de seu contexto histórico e teológico. A generosidade cristã, embora abençoada por Deus, nunca é apresentada como garantia de retorno financeiro imediato.*

Se a Confissão Positiva é o primeiro braço da Teologia da Prosperidade, as Promessas Condicionais constituem o seu segundo braço, e talvez o mais perigoso do ponto de vista prático, porque é por meio delas que a exploração financeira dos crentes se torna sistemática e doutrinariamente justificada.

O mecanismo funciona da seguinte forma. Os pregadores da prosperidade selecionam passagens bíblicas que contêm uma estrutura de "se você fizer isso, Deus fará aquilo", descolam essas promessas de seu contexto histórico, literário e teológico, e as transformam em contratos espirituais universais aplicáveis a qualquer crente em qualquer época, desde que ele cumpra a condição exigida. O problema não está nas passagens em si, que são genuinamente parte do cânon bíblico, mas no uso seletivo, descontextualizado e interesseiro que delas se faz.

Outro recurso amplamente utilizado é o que ficou conhecido como o ensino da Semente da Fé (Seed Faith), desenvolvido originalmente por Oral Roberts e amplamente adotado pelos líderes neopentecostais brasileiros. Esse ensino estabelece que a oferta financeira dada ao pastor ou ao ministério funciona como uma semente plantada em terreno sagrado, e que Deus, por obrigação espiritual, multiplicará esse valor de volta ao doador. A lógica é estritamente comercial, **você investe em Deus e Deus te paga com juros. Dentro dessa estrutura, o ato de dar deixa de ser uma expressão de gratidão e generosidade e passa a ser uma transação em que o fiel espera lucro sobrenatural em troca.**

É nesse ponto que surgem as práticas mais abusivas. O crente é convocado a "entregar o seu Isaque", em referência ao sacrifício pedido a Abraão em Gênesis 22, mas a narrativa é distorcida de forma calculada. No texto bíblico, Deus pede a Abraão que entregue aquilo que ele mais ama como um teste de fé, e ao final provê um substituto, revelando que nunca desejou o sacrifício de um filho, mas a disposição do coração. Na boca dos pregadores da prosperidade, "entregar o Isaque" significa dar ao pastor o bem mais precioso que você possui, seja

o carro, a casa, o salário do mês, ou as economias de uma vida inteira, com a promessa de que Deus devolverá em dobro. O sacrifício bíblico de entrega a Deus é transformado em um instrumento de transferência de riqueza dos fiéis para os líderes.

Da mesma forma, expressões como "a primeira parcela da casa própria" ou "o primeiro mês de aluguel do novo negócio" são apresentadas como sementes especialmente poderosas, pois estariam ligadas ao princípio das primícias, retirado de textos veterotestamentários que tratavam das ofertas agrícolas do povo de Israel. O crente é levado a acreditar que quanto mais sacrificial e impossível for a oferta, maior será o retorno divino. Isso cria um ambiente de pressão emocional e espiritual em que a recusa em ofertar é apresentada como falta de fé, e a falta de fé é apresentada como a razão pela qual as bênçãos não chegam.

Consegue perceber como esse sistema é podre, imoral, nojento? Deus julgará esses homens!

1.3 Minimização do Sofrimento.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Teologia da Prosperidade despreza ou ignora a realidade do sofrimento. Ensina-se que, se alguém está enfrentando doença, pobreza ou lutas, é porque lhe falta fé. Isso é profundamente antibíblico. A Bíblia está repleta de exemplos de homens e mulheres fiéis que passaram por tribulações, dores e perdas. O próprio Senhor Jesus afirmou: "No mundo tereis aflições" (Jo 16.33).*

Um dos aspectos mais reveladores e ao mesmo tempo mais cruéis da Teologia da Prosperidade é o modo como ela trata o sofrimento humano. Dentro desse sistema, a dor, a doença, a pobreza e as adversidades da vida não são compreendidas como realidades inerentes à existência em um mundo caído, nem como instrumentos pedagógicos na mão de um Deus soberano, mas como evidências de falha espiritual. O crente que sofre é imediatamente suspeito: ou lhe falta fé, ou há pecado não confessado em sua vida, ou ele não está dando o suficiente. Essa doutrina satânica transforma o sofrimento em motivo vergonha e a dúvida em culpa, produzindo nas pessoas mais vulneráveis um dano espiritual que vai muito além da pobreza material.

O problema é que essa visão não encontra qualquer respaldo na Escritura. Ela contradiz frontalmente a narrativa bíblica inteira, a começar pelo livro de Jó, que pode ser lido precisamente como uma resposta divina antecipada a essa teologia. Jó era, segundo o próprio texto, "homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal" (Jó 1.1). Ele não estava em pecado, não lhe faltava fé e não havia deixado de honrar a Deus com seus bens. E ainda assim perdeu os filhos, os bens e a saúde em uma sequência devastadora de provações. **Os amigos de Jó, Elifaz, Bildade e Zofar, adotaram exatamente o raciocínio da Teologia da Prosperidade:** se você está sofrendo, é porque pecou. A resposta de Deus ao final do livro é contundente. Ele repreende os amigos de Jó, declarando que eles "não falaram de mim o que é reto" (Jó 42.7), e restaura Jó não porque ele confessou pecados que não cometeu, mas porque permaneceu honesto diante de Deus mesmo no meio da incompreensão. **O livro de Jó é, portanto, uma refutação bíblica da ideia de que sofrimento equivale a falta de fé.**

Jesus ensinou que o sofrimento é parte constitutiva do caminho do discípulo. Em Mateus 16.24, ele declara: **"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me."** A cruz, no mundo do primeiro século, não era um símbolo de conquista ou de vitória. Era o instrumento mais brutal e humilhante de execução. Chamar os discípulos a carregar a cruz era convidá-los a uma vida de autonegação e sofrimento. Em João 16.33, o próprio Jesus avisa: **"No mundo passareis por tribulações."** Não é uma possibilidade. É uma realidade.

Escrevendo aos Romanos 5.3-5, Paulo declara que se gloriava nas tribulações, porque a tribulação produz perseverança, a perseverança produz caráter provado e o caráter provado produz esperança. O sofrimento, na

teologia bíblica, não é um sinal da ausência de Deus, mas pode ser o lugar onde Deus mais se aproxima nós. O Salmo 34.18 diz que "o Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. VISÃO BÍBLICA DA BÊNÇÃO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Bem-aventurados na pobreza.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Jesus nos ensinou que a verdadeira riqueza não está nas posses materiais, mas no relacionamento com Deus. Em Mateus 6.19-21, Ele ordena que não acumulemos tesouros na terra, onde tudo se corrompe, mas, sim, no céu. A bem-aventurança aos pobres de espírito (Mt 5.3) indica que o coração dependente de Deus é mais valioso do que qualquer conta bancária.*

A primeira palavra que Jesus pronuncia no Sermão da Montanha não é uma instrução, não é uma advertência e não é uma promessa de prosperidade. É uma declaração de quem pertence ao reino de Deus. E essa declaração, por si só, desmonta toda a estrutura da Teologia da Prosperidade.

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5.3).

A palavra grega usada para "pobres" é *ptochos*, que não descreve simplesmente alguém de poucos recursos, mas alguém completamente destituído, reduzido à condição de mendigo, sem absolutamente nada a oferecer e sem nenhum recurso próprio. *Ptochos* significa estar totalmente sem meios, reduzido a um mendigo em completo desamparo, em contraste com *penes*, que descreve o pobre que ao menos trabalha duro para sobreviver. Quando Jesus qualifica essa pobreza com a expressão "de espírito", ele está transferindo essa condição de desamparo total para a dimensão interior: **o bem-aventurado é aquele que reconhece que não tem absolutamente nada a oferecer a Deus, que chega diante dele como um mendigo espiritual, dependente inteiramente da graça.**

Isso é precisamente o oposto do que a Teologia da Prosperidade ensina. Essa teologia exige do crente uma postura de conquista, de declaração, de exigência sobre Deus. **O crente da confissão positiva não mendiga: ele reivindicar. Ele não se humilha: ele se impõe.** **Mas Jesus chama de bem-aventurado exatamente aquele que chegou vazio, que reconheceu sua falência espiritual e que não tem nada para negociar com Deus.** E o reino dos céus, segundo o próprio Jesus, pertence a esse homem. Não ao que mais declarou bênçãos, não ao que mais deu oferta, não ao que exibiu maior prosperidade como sinal de fé aprovada. Pertence ao pobre de espírito.

Lucas registra uma versão ainda mais direta. Em Lucas 6.20, Jesus olha para seus discípulos e diz: **"Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus."** Sem acréscimos. Sem qualificações. Uma declaração direta de que os materialmente pobres que estavam diante dele eram herdeiros do reino. E logo em seguida, no versículo 24, Jesus pronuncia o reverso: **"Mas ai de vós, os ricos, porque já tendes a vossa consolação"**. Isso não significa que Jesus romantize a pobreza ou que Deus seja indiferente à miséria humana. Significa que aquele que nada tem materialmente e ainda assim confia em Deus está mais próximo do espírito do reino do que aquele que tem tudo e confunde suas posses com aprovação divina.

A prioridade que Jesus estabelece para os seus discípulos é enunciada claramente em Mateus 6.33: **"Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas."** O contexto imediato é o de pessoas ansiosas com necessidades básicas, como alimento e vestuário, e Jesus não lhes promete riqueza. Promete provisão. Mas antes da provisão, ele estabelece uma exigência: o reino em primeiro lugar. E Romanos 14.17 define o que é esse reino: **"Não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo."** A prioridade é espiritual, ética e relacional. Não financeira.

2.2 O Crente e a Promessa de Bênçãos Espirituais.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Teologia da Prosperidade limita a ação de Deus às dimensões materiais, mas a Escritura enfatiza que o crente é primeiramente herdeiro de bênçãos espirituais em Cristo (Ef 1.3).*

Um dos equívocos mais profundos da Teologia da Prosperidade não é apenas o que ela ensina, mas o que ela não consegue enxergar. Ao reduzir as bênçãos de Deus à dimensão do dinheiro, da saúde e do sucesso material, essa teologia revela uma pobreza espiritual sem precedentes: ela olha para o oceano das bênçãos de Deus e só consegue ver a superfície.

O apóstolo Paulo, escrevendo da prisão em Roma, portanto em condição que a Teologia da Prosperidade classificaria como fracasso espiritual, abre a carta aos Efésios com uma das declarações mais abrangentes e mais belas do Novo Testamento: **"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo"** (Ef 1.3). Essa frase inicial merece toda a atenção. Paulo não diz que Deus nos abençoou com algumas bênçãos, ou com bênçãos ocasionais. Diz que nos abençoou com toda sorte de bênção. E imediatamente qualifica essas bênçãos: são espirituais, e sua localização é nas regiões celestiais, não nos extratos bancários ou nos títulos de imóveis. Toda bênção espiritual se refere a todos os dons que os cristãos recebem por estarem unidos a Jesus Cristo, e somente por meio de nossa identificação e união com o Filho de Deus é que nos qualificamos para receber essas incontáveis bênçãos.

Paulo então passa os onze versículos seguintes detalhando o conteúdo dessas bênçãos. E nenhuma delas é material. **A primeira é a eleição:** Deus nos escolheu antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis perante ele (Ef 1.4). **A segunda é a adoção:** fomos predestinados para sermos filhos de Deus por meio de Jesus Cristo (Ef 1.5). **A terceira é a redenção:** temos, pelo sangue de Cristo, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça (Ef 1.7). **A quarta é o selo do Espírito Santo** como garantia da herança eterna (Ef 1.13-14). Esses são os presentes de Deus aos seus filhos, infinitamente superiores a qualquer bem terreno.

Ora, considere o peso dessas bênçãos. O perdão dos pecados significa que a maior dívida que qualquer ser humano já contraiu foi cancelada. **A adoção como filhos de Deus significa que o crente passa de estranho e inimigo a filho amado do Criador do universo.** O termo grego para adoção é *huiothesia*, e na cultura greco-

romana a adoção era um ato legal que conferia ao adotado todos os direitos e privilégios plenos na família, tornando-o herdeiro legítimo com os mesmos direitos dos filhos naturais.

A Teologia da Prosperidade, ao focar no que Deus pode dar materialmente, perde completamente de vista o que Deus já deu espiritualmente.

2.3 A bênção como ferramenta para servir.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Na perspectiva bíblica, as bênçãos recebidas não têm como finalidade o acúmulo egoísta, mas a edificação do próximo e a glória de Deus (Mt 10.8). Tanto os dons espirituais quanto os recursos materiais confiados ao crente devem ser usados como instrumentos de serviço.*

Há uma diferença fundamental entre receber uma bênção e ser uma bênção. A Teologia da Prosperidade conhece bem a primeira e ignora completamente a segunda.

Quando Deus chama Abraão em Gênesis 12, ele não apenas promete abençoá-lo, Ele dá a Abraão uma ordem: **"Sê tu uma bênção."** Quatro palavras que a Teologia da Prosperidade nunca leu com honestidade, porque elas revelam que a bênção de Deus nunca foi projetada para terminar em quem a recebe.

A promessa completa diz: **"Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção. E em ti serão benditas todas as famílias da terra"** (Gn 12.2-3). Deus abençoa Abraão para que ele seja um canal de bênção para todas as famílias da terra. **Essa é a finalidade da bênção de Deus: ela desce sobre alguém para transbordar sobre muitos.** A bênção não termina em Abraão. Passa por ele a caminho do mundo inteiro.

Acredito que essa mesma ideia está presente nas palavras de Paulo em 2 Coríntios 9.8, quando escreve: **"Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre em tudo toda suficiência, sejais ricos em toda boa obra."** A abundância que Deus concede tem uma finalidade: que o crente seja rico em toda boa obra, ou seja, que a bênção recebida se converta em serviço, generosidade e impacto sobre a vida dos outros. Deus não abençoa para enriquecer o receptor. Abençoa para transformar o receptor em canal de bênçãos.

O mesmo princípio governa os dons espirituais. Em 1 Coríntios 12.7, **"A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil."** A palavra grega usada para "útil" é *sympheron*, que significa literalmente aquilo que traz proveito a todos, o que é vantajoso para o conjunto. Os dons espirituais são habilidades concedidas pelo Espírito Santo para edificar a igreja, e cada membro recebe um dom para servir aos outros e promover a unidade do corpo de Cristo. Em 1 Pedro 4.10 lemos: **"Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, como bons administradores da multiforme graça de Deus."** Portanto, o que Deus lhe dar, deve transbordar para quem precisa.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. EFEITOS PRÁTICOS E ESPIRITUAIS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Escândalos e frustrações.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Teologia da Prosperidade pode produzir frustrações profundas na alma do crente sincero que, mesmo orando e ofertando fielmente, não experimenta a prosperidade prometida. Isso pode gerar sentimento de culpa, dúvidas quanto à sua fé e até abandono da frequência na igreja. A pessoa, enganada pela promessa de uma vida sem problemas, não está preparada para lidar com os sofrimentos e provações normais da vida cristã.*

Toda teologia produz consequências. E a Teologia da Prosperidade, ao longo de décadas de expansão, produziu consequências que vão muito além do debate doutrinário e acadêmico. As consequências dessa heresia perigosa se materializam na vida de pessoas, em crises de fé, em famílias empobrecidas por falsas promessas e em escândalos que mancharam publicamente o nome do evangelho diante da sociedade.

O apóstolo Pedro já havia advertido quanto a isso: **"Haverá entre vós falsos mestres, que introduzirão encobertamente heresias destruidoras... e por causa deles o caminho da verdade será blasfemado. E na cobiça explorarão a vós com palavras fingidas"** (2 Pe 2.1-3). Três elementos nessa passagem bíblica descrevem com exatidão o funcionamento da Teologia da Prosperidade: a **introdução encoberta de heresias**, a **exploração mediante palavras fingidas** e o **resultado inevitável de que o caminho da verdade, ou seja, o evangelho, seria blasfemado, malvisto e desprezado diante da sociedade por causa deles.**

A frustração espiritual é a primeira consequência. A frustração, quando acumulada, produz dois resultados igualmente devastadores. O primeiro é o afastamento de Deus. Pessoas que identificaram Deus com um sistema que as decepcionou colocam toda a culpa nele por tudo que o deu errado em suas vidas ou se afastam do Senhor por considera-lo severo de mais. O segundo resultado é a amargura espiritual, um endurecimento do coração que fecha o ouvido ao verdadeiro evangelho porque ele soa igual às promessas que antes falharam. Esses são crentes sinceros que foram usados, e que agora carregam feridas espirituais que o verdadeiro pastor precisará pacientemente curar.

Em segundo lugar, a Teologia da Prosperidade promove escândalo. Os que pregam essa teologia se enquadram no que Pedro descreve em 2 Pedro 2.3: **"Na cobiça explorarão a vós com palavras fingidas."** A palavra grega usada para explorarão é *emporeuomai*, que significa literalmente fazer comércio, negociar, tirar lucro. **Esses líderes são, na linguagem da própria Escritura, enganadores.** Jesus os descreve em Mateus 7.15 como

lobos que se apresentam vestidos de ovelhas, e em Mateus 23.14 condena aqueles que devoram as casas das viúvas e fazem longas orações por pretexto. O profeta Ezequiel afirmou: **"Aí dos pastores que se apascentam a si mesmos! Comeis a gordura, e vos vestis com a lã, mas não apascentais as ovelhas"** (Ez 34.2-3).

Como as pessoas que não crentes enxergam esse tipo de coisa? Elas não distinguem a Teologia da Prosperidade do cristianismo bíblico. Olham para tudo e enxergam a mesma coisa, e decidem que não querem participar de algo que lhes parece um esquema criminoso disfarçado de religião. Essa mesma dor se aplica aqui. Cada vez que a ganância de um líder prosperacionista vem à luz, o nome de Deus é arrastado junto, e um coração que poderia ter sido alcançado pela graça de Cristo se fecha um pouco mais para o verdadeiro evangelho.

3.2 Distância do Evangelho puro.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A centralidade da prosperidade material afasta a igreja do centro do Evangelho de Cristo. Em vez de proclamarmos a cruz, a graça e o arrependimento, passa-se a anunciar promessas de sucesso financeiro como se fossem o objetivo principal da fé.*

Charles Spurgeon disse: “Discernimento não é saber a diferença entre o certo e o errado. É saber a diferença entre o certo e o quase certo.” É obvio que ele falou isso em um contexto bem específico quando a igreja estava sendo atacada por falsas doutrinas que se mascaravam do verdadeiro evangelho.

O quadro a seguir, distingue apresenta muito bem a diferença entre o evangelho da prosperidade e o verdadeiro Evangelho.

Evangelho da Prosperidade	Evangelho Bíblico
A morte e ressurreição de Jesus proporcionam riqueza e cura.	A morte e ressurreição de Jesus oferecem o perdão dos pecados e um relacionamento correto com Deus.
O sofrimento nunca está na vontade de Deus.	Jesus prometeu que neste mundo teríamos sofrimentos, mas a nossa confiança está no Senhor.
Dinheiro é sinal de bênção e favor.	Ao crente foram concedidas todas as bênçãos espirituais em Jesus Cristo.
Doe e você prosperará financeiramente e viverá a melhor vida possível agora.	É melhor dar do que receber, confiando que Deus lhe dará o que você precisa.
Contribuir para ministérios específicos acelerará a volta de Cristo.	Cristãos, vão e preguem o Evangelho a todas as nações. Confiem que o Senhor sabe o dia e a hora.

3.3 O chamado à fidelidade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A verdadeira fé cristã nos chama à fidelidade a Deus independentemente das circunstâncias. O contentamento, como ensinou o Apóstolo Paulo, é aprendido tanto na fartura quanto na escassez (Fp 4.12). Essa fidelidade não depende do que recebemos, mas de quem Deus é. Confiar no Senhor é reconhecer que Ele é digno de ser servido mesmo que as bênçãos materiais não cheguem.*

O que a igreja deve fazer?

A primeira responsabilidade da igreja verdadeira é pregar o evangelho inteiro, sem reduções, sem omissões e sem adaptações ao gosto do momento. Paulo instrui Timóteo em 2 Timóteo 4.2 a **"pregar a palavra, insistir, quer seja oportuno, quer não, corrigir, repreender, exortar com toda a longanimidade e doutrina."**

A segunda responsabilidade é formar discípulos, não consumidores. O discipulado bíblico prepara o crente para a vida real, com suas alegrias e suas dores, com suas abundâncias e suas necessidades. Ele ensina o crente a interpretar a vida à luz da Escritura, e não a interpretar a Escritura à luz das circunstâncias. E é exatamente nesse ponto que a doutrina do contentamento se torna não apenas relevante, mas urgente como antídoto ao veneno prosperacionista. Em Filipenses 4.11-12, Paulo escreve da prisão em Roma: **"Aprendi a contentar-me em qualquer estado em que me encontre. Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade."** Cada palavra dessa declaração merece atenção. **Paulo não diz que nasceu contente**, nem que recebeu o contentamento como dom sobrenatural instantâneo. **Diz que aprendeu.** O contentamento não é dom natural, não é temperamento tranquilo, não é uma personalidade conformada. É algo que se aprende. Paulo passou por um processo, uma escola, um treinamento. As circunstâncias difíceis foram suas professoras, e o Espírito Santo foi seu instrutor.

Paulo escrevendo em 1 Timóteo 6.6-8 que **"a piedade com contentamento é grande ganho, porque nada trouxemos para este mundo e é certo que nada podemos levar; tendo, pois, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes."** O grande ganho que Paulo descreve não é a riqueza. É a combinação de piedade com contentamento, ou seja, uma vida voltada para Deus, vivida com gratidão independentemente das circunstâncias. **Essa é a prosperidade que a Escritura celebra. Não a do homem que tem muito, mas a do homem que, tendo muito ou pouco, encontrou em Cristo a suficiência que nenhuma conta bancária pode oferecer e nenhuma crise pode tirar.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Após tudo que estudamos, concluímos que o evangelho de Cristo e o evangelho da prosperidade não podem coexistir. Um proclama a cruz e o outro proclama falsas doutrinas. Uma forma discipulos que sabem sofrer o outro produz consumidores que abandonam a fé quando o sofrimento chega. A diferença entre os dois não é de grau. É de natureza. Sigamos, portanto, o Evangelho de Cristo para a glória de seu nome.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante:** cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado:** um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética:** respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21:** Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.